

O VOO DO BEIJA-FLOR - DONATO RAMOS



“É o pólen,
A vida,
Vida que existe em cada beijo
Do beija-flor...”

**APARECIDA FACIOLI
(Cida)**

Obrigado, pela sua amizade!
Este livro eu fiz pra você!





BODAS DE PRATA

“ **A** vida é uma sequência de coisas e fatos...

Lembro minha mocidade.
Recordo, hoje, o dia feliz de meu
matrimônio...

Eis ao meu lado com seu lindo vestido de
noiva, radiante e feliz como se fora o dia mais
feliz de sua existência.

Hoje, já são passados 25 anos e esse dia ficou
gravado em nossos corações.

Os seus cabelos, outrora esplendorosos,
estão prateados com a cordo tempo.

Hoje nossas bodas são verdadeiras bodas de
prata.”

(Souza Moreno)

“Quando lembro seu nome, Fulgor
estranho invade minha alma sensitiva.

Vejo as coisas que o mundo criou,
beleza sem par,
encanto divino,
sua vidade infinita.

Recordo os momentos felizes que juntos
passamos, contemplando da velha e
encantadora Cidade do interior, sentindo a
força majestosa do amor que nos domina.

Para você,
esta melodia que bem traduz a
grandiosidade de meu amor por
você”.
(Souza Moreno)



“Uma noite passou.

Outra chegou e passou também.
Os sonhos foram sendo empilhados em
desalinho, em ordem e sem jeito,

Em algum canto da nossa sensibilidade.

São tantas as noites e
tantos os sonhos

Que a vida da gente vai seguindo o ar cada
de tanta escuridão.”





TEMPO DE SERESTA

“**B**elos os tempos de seresta Que nem todos conheceram.

Os furtivos encontros, a sensação de estar burlando a vigilância do pai, da mãe ou da preceptora... (Era assim que se chamavam aquelas que cuidavam das meninas-moças em idade de casar... Poucos se lembram.)

Mas todos se lembram e sentirão quando o poeta da saudade disser musicalmente o que essa lembrança representa...”

SERENATA

No ano de 1934 o saudosista brasileiro recebia o melhor presente da temporada:

uma nova música de Sílvio Caldas e Orestes Barbosa.

Era, exatamente, aquela que estava faltando para que as serenatas se completassem em número, gênero e grau.

Pela singeleza dos versos de Orestes, Sílvio lutou para que ela se tornasse a síntese de tudo o que se havia feito para os seresteiros. Seu nome, SERENATA!





A VALSA DE STRAUSS

Ah! A obra que o
Divino Poeta inspirou.
Passarão os anos
E os séculos sem que perca a beleza,
A força de penetrar no mais recôndito de
Cada ser.
A peça orquestral nascida aos ritmos do
amor para o encantamento de toda
humanidade.
A Valsa de Strauss...”



MULHER

“Em torno de ti,
mulher, Como a abelha em
volta Da flor,
Somos todos vigilantes,
Todos desvelos...”

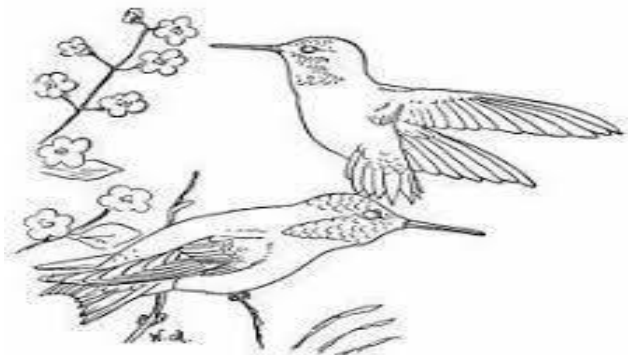
Em torno de ti, mulher, o homem
construiu o mundo...

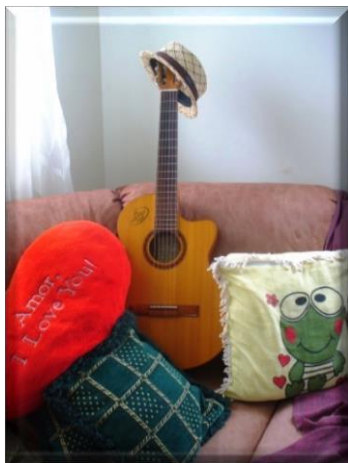
Construiu vidas,
Felicidade

E desgraças...

Em torno de ti, e em teu nome, O
homem descobriu o amor...

Em torno de ti, mulher,
Gira o mundo!





SORRIS DA MINHA DOR

“As pessoas riem da dor alheia porque não sabem o que determinou essa dor. As pessoas zombam dos sentimentos alheios, porque não sabem o que levou essa pessoa a fazer o que fez, a fazer o que outros não fariam, a pensar o que outros não pensaram.

Sorris da minha dor, diz o poeta, por quê? Se não sabes por que sofro...?”